

DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/rcc.14022019127-127>

## APRESENTAÇÃO PRESENTATION

*Crítica Cultural* apresenta neste número um **Dossiê** sobre a crise do pensamento, a crise das universidades, um chamado a pensar a sociedade individualizada que apenas reage aos imperativos do *marketing*. Organizado por Sandro Luiz Bazzanella e Nádia Neckel, o dossiê traz sete textos que procuram pensar as condições da universidade em um tempo adverso ao pensamento crítico, como o que vivemos hoje.

Para além do dossiê, na seção **Artigos**, Dionei Mathias lê o poema *Bósnia 92, 93*, de Dragica Rajcic, para trabalhar a desfamiliarização de concepções caras ao século XX, como pertencimento nacional, gênero e língua nacional. Nascida na Croácia, a poeta viveu muitos anos na Suíça e escreve em alemão, marcando sua distância através de uma “literatura menor” que impõe à língua alemã um traço de estranhamento que deixa claro sua “estrangeirice”. O corpo das mulheres, tal como construído pela pintura ocidental desde o Renascimento, é o tema de Anelise Rublescki e Daniela Cristina Menti em *Representação e discurso: uma análise da representação feminina na arte*. Trabalhando com a *Vênus de Urbino*, de Ticiano, e *Susana e os velhos*, de Tintoretto, as autoras reconstróem o imaginário masculino da época e o contrapõe a uma versão do tema tal como pintado por uma mulher, Artemisia Gentileschi. Desta forma, o tema do estupro apenas insinuado por Tintoretto, fica bastante claro.

Na seção **Tradução**, a revista publica também cinco textos traduzidos do inglês de um crítico de arte e de fotografia pouco conhecido no Brasil: Carl Sadakichi Hartmann, um *dandy* nascido no Japão, criado na Alemanha e atuante nos Estados Unidos na virada do século XIX para o XX. Os textos apresentam alguns dos lados dessa figura interessante que fazia performances, crítica de arte, escrevia poemas, – foi amigo de Walt Whitman – peças de teatro, e surpreende como ator fazendo uma ponta no filme *O ladrão de Bagda*, de Douglas Fairbanks, de 1924. Da crítica de arte, um texto sobre um dos seus pintores favoritos, James McNeill Whistler, à tentativa de estabelecer uma teoria para a fotografia que então dava seus primeiros passos no campo da arte nos Estados Unidos, até um texto literário, a seleção dá uma ideia deste crítico que marcou a vida artística dos Estados Unidos na Belle Epoque sendo depois esquecido.

Boa leitura!

Antonio Carlos Santos

Dilma Beatriz Juliano

*Editores.*



Este texto está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.